



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS

**MÚSICA TERAPÊUTICA COMO MEDIDA DE ENFRENTAMENTO PARA
PACIENTES SOB CUIDADOS ONCOLÓGICOS**

LAVRAS - MG

2023

DANIELLE FERNANDA JAPIRA

**MÚSICA TERAPÊUTICA COMO MEDIDA DE ENFRENTAMENTO PARA
PACIENTES SOB CUIDADOS ONCOLÓGICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Lavras como parte das exigências do Curso de Graduação em Enfermagem para obtenção do Título de Enfermeiro.

ORIENTADORA

Profa. Dra. Ana Cláudia Barbosa Honório Ferreira

LAVRAS - MG

2023

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento Técnico
da Biblioteca Central do UNILAVRAS

J35m **Japira, Danielle Fernanda.**
Música terapêutica como medida de enfrentamento para pacientes sob cuidados oncológicos / Danielle Fernanda Japira. – Lavras: Unilavras, 2023.
43f. :il.
Monografia (Graduação em Enfermagem) – Unilavras, Lavras, 2023.
Orientador: Prof.^a Ana Cláudia Barbosa Honório Ferreira.
1. Câncer. 2. Humanização. 3. Música. 4. Enfermagem. I Ferreira, Ana Cláudia Barbosa Honório. (Orient.) II. Título.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS-UNILAVRAS

Monografia intitulada **“MÚSICA TERAPÊUTICA COMO MEDIDA DE ENFRENTAMENTO PARA PACIENTES SOB CUIDADOS ONCOLÓGICOS”** de autoria da acadêmica Danielle Fernanda Japira, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes profissionais:



Profa. Dra. Ana Cláudia Barbosa Honório Ferreira

ORIENTADORA



Profª Maª Estefânia Aparecida de Carvalho Pádua

PRESIDENTE DA BANCA

Aprovado em 01 de Novembro de 2023.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, por ter me sustentado e pela oportunidade de concluir mais esta etapa. Agradeço a minha mãe Virgem Maria e todos os meus santos de devoção aos quais recorri durante todo o percurso, foram muitas orações e novenas até chegar aqui.

Aos meus pais e ao meu irmão por todo o esforço investido na minha educação, apoio, incentivo e por sonharem comigo.

Aos meus familiares que de alguma forma me apoiaram e trilharam comigo todo esse percurso.

Aos amigos, os de perto e o de longe que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando ao longo de todo o período em que me dediquei a este trabalho.

A todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho.

Sou grata pela confiança depositada na minha proposta de projeto pela minha professora Dra. Ana Cláudia Barbosa Honório Ferreira, orientadora do meu trabalho. Obrigado por me manter motivada durante todo o processo.

Por último, quero agradecer também à Unilavras e todo o seu corpo docente por tudo que me foi proporcionado durante a graduação.

RESUMO

Os cuidados a pacientes oncológicos englobam práticas que visam melhorar a qualidade de vida, de maneira que este possa enfrentar o tratamento e doença, e a música vem como forma de humanizar o cuidado prestado. O objetivo foi elencar as contribuições da música como fim terapêutico em pacientes oncológicos no enfrentamento da doença e analisar as percepções dos pacientes sobre a terapia musical. A Pesquisa foi descritiva exploratória, de cunho qualitativo, em pacientes sob tratamento oncológicos cadastrados na Entidade Lar, Esperança e Vida localizada na cidade de Lavras-MG. A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada após intervenção (apresentação musical). A música é capaz de produzir mudanças positivas no humor, restaurando a paz e o equilíbrio emocional, reduz tensões negativas, proporciona relaxamento, bem-estar, conforto e esperança. Conclui-se que a música terapêutica pode contribuir muito com a enfermagem na humanização e no tratamento dos pacientes. Entretanto, é preciso determinar uma metodologia de intervenção que seja facilitada e possa ser aplicada pela enfermagem.

Palavras-chave: Câncer, Humanização, Música, Enfermagem.

ABSTRACT

Care for cancer patients encompasses practices that aim to improve the quality of life, so that they can face treatment and illness, and music comes as a way of humanizing the care provided. The objective was to list the contributions of music as a therapeutic aim for cancer patients in coping with the disease and to analyze patients' perceptions of music therapy. The research was descriptive, exploratory, of a qualitative nature, in patients undergoing cancer treatment registered at the Entidade Lar, Esperança e Vida located in the city of Lavras-MG. Data collection was carried out through a semi-structured interview after intervention (musical performance). Music is capable of producing positive changes in mood, restoring peace and emotional balance, reducing negative tensions, providing relaxation, well-being, comfort and hope. It is concluded that therapeutic music can greatly contribute to nursing in the humanization and treatment of patients. However, it is necessary to determine an intervention methodology that is facilitated and can be applied by nursing.

Keywords: Cancer, Humanization, Music, Nursing.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMTA	American Music Therapy Association
INCA	Instituto Nacional de Câncer
OMS	Organização Mundial de Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PICS	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
PNPIC	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
SESA	Secretaria da Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
WFMT	World Federation of Music Therapy

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVO.....	12
2.1 Objetivo Geral	12
2.2 Objetivos Específicos	12
3 JUSTIFICATIVA.....	13
4 REVISÃO DE LITERATURA.....	14
5 MATERIAL E MÉTODOS	20
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
6.1 A música e a mudança de humor	23
6.2 A música e o relaxamento.....	25
6.3 A música e a esperança.....	28
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33
ANEXOS.....	40
Anexo I – Termo De Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	42

1 INTRODUÇÃO

O Câncer abrange mais de 100 tipos diferentes de doenças malignas, que tem como característica o crescimento desordenado de células que podem invadir outros tecidos e órgãos. A doença e o tratamento tendem a ser agressivos, trazendo o paciente á cuidados especializados, objetivando a qualidade de vida através da prevenção e alívio do sofrimento, agravos e sintomas, além de uma possibilidade de cura (INCA,2021).

Diante desse cenário vê-se a necessidade de intervir para melhorar a qualidade de vida do paciente e o enfrentamento da doença, e a música é um método seguro e eficaz.

Segundo a Federação Mundial de Musicoterapia ou World Federation of Music Therapy (WFMT): Musicoterapia é o uso profissional da música e seus elementos como intervenção em contextos médicos, educacionais e sociais, com indivíduos, grupos, famílias e comunidades, que procuram melhorar o seu bem-estar físico, social, comunicativo, emocional, intelectual, espiritual e a sua qualidade de vida. Além disso, utilizar a música no cuidado em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos podem proporcionar bem-estar e conforto também aos cuidadores (SALES et al, 2011).

A pesquisa, a prática, o ensino e a formação clínica da musicoterapia estão estruturadas conforme os contextos culturais, sociais e políticos (WFMT, 2011).

Apesar de ser amplamente utilizado, o termo musicoterapia se refere a um musicoterapeuta com curso superior, sendo assim, o que o enfermeiro pode fazer é a música terapêutica que tem o mesmo fim, entretanto sem o conhecimento científico aplicado ao musicoterapeuta qualificado, evidenciando a importância do tratamento multidisciplinar (AMTA, 2021).

Por isso a presente pesquisa objetivou tentar contribuir para uma melhora no enfrentamento e qualidade de vida do paciente através da música no cuidado, sendo

uma ferramenta de humanização que pode ser utilizada pelo enfermeiro para proporcionar auxílio no tratamento do paciente.

A pergunta que norteou esta pesquisa foi: Qual é a influência da música terapêutica na vida de pessoas que estão em tratamento oncológico?

2 OBJETIVOS

Objetivo geral:

Identificar as contribuições da música como fim terapêutico para pacientes oncológicos no enfrentamento da doença.

Objetivo específico:

Analisar as percepções de pacientes sobre a terapia musical durante o tratamento.

3 JUSTIFICATIVA

A música na atualidade tem sido palco de inúmeras pesquisas, e dentro do âmbito hospitalar não é diferente. Sobre seu efeito na Doença de Alzheimer, na ansiedade em diversos cenários, no manejo da dor, em pacientes oncológicos e seus familiares; entre outros (SALLES et al, 2011; FRANCO et al, 2021).

Entretanto, em geral são focadas no campo hospitalar, onde o ambiente gera muitos sentimentos que impedem o paciente de se sentir bem, e busca-se por medidas que aliviam o sofrimento e auxiliam no tratamento. Assim, buscando enfatizar uma melhora do acesso aos serviços de forma equitativa, é importante enfatizar uma abordagem também em Atenção Primária à Saúde (OMS, 2021).

Por essa razão, esta pesquisa buscou testar, compreender e analisar como o profissional enfermeiro, em sua rotina de cuidado com um paciente oncológico, pode auxiliar no processo de enfrentamento da doença com a ajuda da música, humanizando o cuidado e proporcionando o máximo de qualidade de vida ao paciente.

4 REVISÃO DA LITERATURA

O câncer nos dias, é considerado um problema de Saúde pública, em que acomete distintas raças, etnias, sexos e classes da sociedade. Uma das principais características da doença é a sua rápida criação de células anormais que crescem além do limite e podem invadir partes adjacentes do corpo e se espalhar para outros órgãos, processo referido como metástase. A metástase é a principal causa de morte por câncer (OPAS, 2020).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2020), as doenças de caráter oncológico estão entre as principais causas de mortalidade mundial e em 2018 ocorreram 9,6 milhões de mortes pela doença. A organização Pan- América de Saúde (OPAS) (2020), prevê que a mortalidade por câncer nas Américas aumente para 2,1 milhões até 2030. Cerca de um terço da população acometida pelo câncer poderia ter seu índice reduzido se os principais fatores de risco, como tabagismo, abuso de álcool, dieta inadequada e inatividade física fossem trabalhados.

O número de casos vem crescendo de forma exponencial, sobrecarregando a saúde emocional, psicológica, financeira; além de abalar a estrutura familiar e os sistemas de saúde. Um sinal disso são os países de classe baixa, que tem pouco acesso as tecnologias de saúde e ao diagnóstico precoce e tratamento correto, que apresentam altas taxas de mortalidade (OMS, 2020).

Os tipos de câncer mais comuns são: pulmão (2,09 milhões de casos), mama (2,09 milhões de casos), colorretal (1,8 milhão de casos), próstata (1,28 milhão de casos), câncer de pele não-melanoma (1,04 milhão de casos), estômago (1,03 milhão de casos). As causas mais comuns de morte por câncer estão entre os cânceres de: pulmão (1,76 milhão de mortes), colorretal (862 mil mortes), estômago (783 mil mortes), fígado (782 mil mortes), mama (627 mil mortes) (OMS, 2020; OPAS, 2020).

Entre 30 e 50% das mortes, causadas pela doença, poderiam ter sido evitadas se houvesse maior empenho e recurso para modificar e evitar os principais fatores de

risco, além de colocar em prática estratégias preventivas baseadas na ciência (OMS, 2020).

Ademais a doença poderia ter seu índice de mortalidade reduzido com o descobrimento precoce e tratamento adiantado, pois tem maior probabilidade de responder ao tratamento, reduzindo assim a morbidade e os custos com o tratamento. A prevenção é considerada uma estratégia de combate altamente efetiva e barata (OMS, 2022).

Entre as opções de tratamento para a doença é possível relatar, as cirurgias que visam ressecar o tumor, e as medicações e/ou a radioterapia que podem ser feitos de forma combinada ou de forma separada. O melhor tratamento é decidido de acordo com o tipo de tumor, localização, estágio e outros fatores clínicos, além disso o tratamento deve estar dentro da capacidade do sistema de saúde. Em contrapartida, existem os cuidados paliativos que são medidas que buscam conforto e qualidade de vida a familiares e pacientes sob cuidados oncológicos, que inclui um plano de cuidados detalhado que acompanha avalia e gerencia os efeitos do câncer e do tratamento no organismo do indivíduo, além de oferecer serviços para suprir todas as necessidades dos pacientes (OMS, 2022).

A terapia ofertada a pacientes oncológicos proporciona diversos efeitos colaterais, fazendo crescer a busca de pacientes e familiares por métodos não farmacológicos para ajudar no controle e na prevenção dos sintomas, além de proporcionar um momento de descontração e contentamento. Entre esses recursos, estão as práticas integrativas e complementares (PICs), as quais podem ser utilizadas em conjunto com o tratamento, visando a redução da dor e proporcionando conforto emocional e físico ao paciente. Para que o tratamento seja efetivo e o paciente possa tirar o máximo bem da terapia, é importante que o profissional conheça as práticas e saiba como utilizá-las, em especial o profissional enfermeiro, que passa a maior parte do tempo ao lado do paciente (MINUTO et al, 2021).

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são recursos terapêuticos que visam a prevenção e a recuperação da saúde, baseada na escuta

acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio e a sociedade. As práticas foram institucionalizadas por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), que foi aprovada pelo Ministério da Saúde, através da Portaria GM/MS no 971, de 3 de maio de 2006.

Atualmente o SUS incorpora 29 práticas que são indicadas observando o indivíduo como um todo, levando em consideração os aspectos físicos, emocionais, mentais e sociais; como exemplos: Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Medicina Antroposófica, Homeopatia, Plantas Medicinais e Fitoterapia, Termalismo Social/Crenoterapia, Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa, Yoga, Apiterapia, Aromaterapia, Bioenergética, Constelação familiar, Cromoterapia, Geoterapia, Hipnoterapia, Imposição de mãos, Ozonioterapia e Terapia de Florais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Essas práticas podem estar presentes em todas as ações no SUS, e em toda a rede de saúde, evidenciada na Atenção Primária. Essas práticas apresentam um olhar humanizado e uma visão ampla do processo de saúde e doença. As indicações são embasadas no indivíduo de forma holística, considerando-o em seus vários aspectos: físico, psíquico, emocional e social. Entre as principais diretrizes da PNPIC está o aumento da resolutividade dos serviços de saúde, que se propõe em unir o modelo convencional com as novas práticas humanizadas, visando complementar o diagnóstico, a avaliação e o cuidado (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Dentre os objetivos propostos pela política estão: incorporar as práticas ao SUS, visando a prevenção de agravos, a promoção e a recuperação de saúde voltado a um cuidado integral, e aumentar a resolutividade e o acesso, garantindo qualidade, eficácia, eficiência e segurança. As práticas são admitidas ao SUS como forma de complemento ao tratamento convencional visando otimizar os resultados. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

Segundo o Ministério da Saúde, atualmente cerca de 8.239 estabelecimentos de saúde na Atenção Primária ofertam atendimento, seja ele individual ou coletivo nos municípios do Brasil, estando presente em 54% dos municípios distribuído em todos os estados e no Distrito Federal. Por nível de complexidade, a Atenção Básica atua em 78% dos casos, seguida da média complexidade com 18% e finalizando com 4 % em serviços de alta complexidade, e totalizando mais de 2 milhões de atendimentos realizados nas Unidades Básicas de Saúde. Destaca-se que o Brasil é considerado referência mundial na área de práticas integrativas e complementares na atenção básica, visando prevenção e promoção de saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

A política foi recentemente implantada, porém, estudos mostram a música como uma forma de expressão cultural, presente desde a antiguidade nos mais distintos contextos.

Pode ser utilizada como terapia não farmacológica, ajudando na diminuição de sinais e sintomas físicos, psicológicos, sociais e espirituais, podendo aliviar sofrimento, dor tensão, além de ser capaz de proporcionar momentos de descontração e lazer (FRANCO et al, 2021).

A música é capaz de estimular o imaginário, onde o ser é capaz de imaginar e relembrar situações vivenciadas pela pessoa, ligados a pessoas, lugares e experiências que são trazidas à tona. O cuidado com a música deve ser considerado em qualquer cenário onde o cuidado holístico seja importante ao paciente. Neste contexto vê-se a importância da música em pacientes sob cuidados paliativos que estão fragilizados pela doença (PETERSEN, 2012).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2020), os cuidados devem ser centrados no paciente, aliviando o sofrimento e proporcionado uma melhor qualidade de vida. E é neste contexto que a música entra, como facilitador. O tratamento com o auxílio da música é eficiente, indolor e não invasivo, contrapondo outras técnicas utilizadas.

Além disso, tem poucos efeitos colaterais e pode ser feito no ambiente hospitalar ou domiciliar, permitindo que os familiares participem do processo (JÚNIOR, 2018).

Esta é uma ação fundamental nos cuidados ao paciente oncológico, onde um dos pontos principais é o tratamento em conjunto com paciente e família, ou seja, a família deve ser envolvida em todo o processo (BRASIL, 2021).

Ademais, o uso terapêutico da música surge com o intuito de trazer à tona sentimentos relacionados a raiva, medo, relacionamentos, autoestima, culpa, tristeza; entre outros relacionados a vida do enfermo, mostrando o poder que música tem de transbordar aquilo que muitas das vezes fica adormecido, principalmente em situações de adoecimento (FRIZZO et al , 2020).

Os efeitos da música começaram a ser estudados após a 2^o Guerra Mundial, quando profissionais de saúde começaram a observar mudanças positivas em doentes e mutilados de guerra.

Após esse início, inúmeros estudos foram desenvolvidos na área da neurociência, que constataram que a música instrumental ou cantada provoca respostas positivas e negativas relacionadas as emoções (JÚNIOR, 2018).

Passou a ser usada para restabelecer o equilíbrio, despertando relaxamento muscular, alterando a percepção da dor e reforçando a identidade e a imagem que paciente tem de si mesmo (FRIZZO et al, 2020).

Além de todos os efeitos já citados, a música é capaz de ajudar o paciente a esquecer do adoecimento e a lutar pela vida, auxiliando na melhora do quadro, alívio da dor e melhora na qualidade de vida diante da situação vivenciada (FRANCO et al, 2021).

Na enfermagem brasileira a música vem sendo desenvolvida como estratégia de cuidado, proporcionando conforto, diminuição da dor, auxílio na comunicação e diminuição da ansiedade. Além de fazer bem para o paciente, a música proporciona

bem-estar e conforto aos cuidadores, que também podem se beneficiar com prática (SALES et al, 2011).

A música pode ser utilizada como estratégia que complementa o cuidado, sendo um recurso capaz de estimular a alma e trazer à tona comportamentos de resiliência diante dos intemperes da vida, isso quando estimula a espiritualidade frente ao medo e a angústia. Segundo Frizzo e colaboradores (2020), independente do estilo musical, a música é capaz de promover o prazer, interação entre pacientes e equipe em atividades feitas em conjunto, como também pode contribuir para a promoção de saúde e a prevenção de agravos, propiciando uma assistência integral e humanizada.

A ação humanizadora advinda da musicoterapia costuma ser mais evidenciada dentro do contexto hospitalar, pois fortalece o vínculo entre o paciente e o profissional de saúde, oferece estabilidade física e emocional ao paciente, em que, o mesmo desfoca de si, da sua doença e de todo o estresse envolvido na internação (SILVA, 2021; MEDEIROS et al, 2021).

A intervenção musical possui uma forma de instruir e acalmar crianças durante a realização de um procedimento invasivo, no caso a punção venosa. A enfermagem, ao utilizar desse recurso, colabora para que a criança assimile e se acomode perante o procedimento a ser realizado, tem assim um melhor enfrentamento. Vê-se que cuidados que aparentemente são simples, tem grande impacto na vida dos pacientes e familiares envolvidos no processo saúde-doença (COSTA et al, 2021).

A Enfermagem como ciência, pode incorporar a musicoterapia em suas práticas, de forma a fornecer aos pacientes cuidado na redução de riscos clínicos, decorrentes de alterações nos sinais vitais, sendo uma metodologia eficaz, não farmacológica e de baixo custo, minimizando os riscos e trazendo mudanças favoráveis ao processo de cuidado (PEREIRA et al, 2021).

Além disso, apresenta aspectos de humanização, proporcionando ações de assistência integral e apoio emocional aos pacientes e profissionais envolvidos na assistência (SILVA, 2022).

5 MATERIAL E MÉTODOS

Tratou-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, de cunho qualitativo, em que foram considerados participantes os pacientes em tratamento oncológico cadastrados na Entidade Lar, Esperança e Vida, localizada na cidade de Lavras-MG, que oferece apoio a pessoas em tratamento oncológico (PEREIRA et al, 2018).

A pesquisa foi guiada e analisada a luz da Teoria do Conforto de Kolcaba (2003), que coloca que o estado de conforto pressupõe ausência de preocupação, dor, sofrimento, entre outros, como causa ou efeito de desconforto. Considera que os pacientes esperam receber cuidados de saúde competentes, individualizados, culturalmente sensíveis e integrais. Neste sentido, os cuidados de enfermagem devem ser direcionados não apenas para as necessidades físicas e biológicas dos indivíduos, mas para as necessidades expressas pelo ser cuidado em todas as suas dimensões existenciais (KOLCABA, 2003). Neste sentido, a música como método terapêutico, pode ser acrescentada como ferramenta que busca proporcionar conforto aos pacientes.

Participaram desta pesquisa pacientes em tratamento oncológico que frequentavam a Entidade Lar, Esperança e Vida durante a pesquisa.

O Lar Esperança e Vida é uma entidade civil de direito privado, sem fins lucrativos. Sua existência está alinhada para oferecer apoio às pessoas em tratamento de câncer, que diante da doença e do alto custo exigido não consegue manter uma boa qualidade de vida. Com a proposta de oferecer um apoio socioassistencial e complementar ao tratamento clínico, objetiva facilitar a aceitação do diagnóstico, evitar sua interrupção, proporcionar conforto e assistência ao doente no processo de tornar-se saudável, atendendo suas mais diversas necessidades.

O Lar e Vida tem por missão contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas em tratamento de câncer e seus familiares, da cidade de Lavras e região, promovendo e apoiando atividades de inclusão social e regaste da cidadania, sem

discriminação de raça, sexo ou credo.

Os participantes da pesquisa foram os pacientes em tratamento oncológico, com idade igual ou maior que 18 anos, que frequentam a Entidade Lar, Esperança e Vida. No momento encontram-se cadastrados na instituição cerca de 600 pacientes em tratamento oncológico. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, não havia uma amostra com n prévio de participantes, sendo que, o número de participantes foi contemplado no momento em que os discursos nas entrevistas começaram a se repetir. Participaram um total de 29 pessoas.

Foram incluídos os pacientes em tratamento oncológico cadastrados que concordaram em participar da pesquisa e assinaram o TCLE. E excluídos aqueles que não frequentavam a entidade durante a coleta de dados, e aqueles que não quiseram participar.

A coleta dos dados ocorreu no período de maio a julho de 2023, através da realização de 7 encontros com os participantes da instituição.

A abordagem consistiu em um número musical com violão ou ukulele e voz ao vivo, com repertório previamente escolhido, além de estilos musicais baseados na opinião dos participantes durante as apresentações, pois, os participantes podem escolher o repertório que mais gostam, e satisfazer seu gosto pessoal (SALES et al, 2011).

A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada após a intervenção (apresentação musical). Primeiramente, foram coletados dados sociodemográficos, e a seguir, a pergunta lançada pela pesquisadora para cada um dos participantes foi: “Como você se sente após participar desta apresentação musical, em relação aos sintomas percebidos pelo tratamento oncológico? ”.

Para que não haja identificação de nenhum dos participantes, eles receberam siglas como, E1, E2, E3 e assim sucessivamente, para indicar os discursos realizados por cada um.

Os participantes foram entrevistados em um cômodo da instituição, a parte das

apresentações, garantindo sigilo e privacidade.

Como considerações éticas, somente a discente e professora tiveram acesso aos dados coletados nas entrevistas, e os participantes tem o anonimato garantido na publicação e divulgação dos resultados.

Os dados foram transcritos e analisados por estatística descritiva à luz de referências (inter)nacionais sobre o cuidado as pessoas com câncer, e a influência da música terapêutica na condução do tratamento oncológico.

Após o levantamento das informações, categorias foram elencadas para melhor descrever os resultados encontrados e comparar os sentimentos relatados pelos participantes antes e após cada abordagem, além de serem analisados a luz da Teoria do Conforto de Kokalba (2003).

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram um total de 29 pessoas, que, após assinarem o TCLE e concordarem em participar da pesquisa, eram reunidos em uma sala específica onde as apresentações musicais aconteciam.

Do total de participantes, 22 eram do gênero feminino e 7 gêneros masculino. As idades variaram entre 32 anos e 92 anos, e o tempo de tratamento para o câncer com variação de 2 semanas, até 14 anos de tratamento. De todos os participantes, 4 já encerraram o tratamento, 1 se encontra em tratamento por remissão da doença, e o restante ainda em tratamento após diagnóstico da doença.

O repertório musical era pré-programado, porém, havia alterações musicais de acordo com a solicitação e gostos musicais dos participantes. Cada apresentação durava cerca de 30 minutos. Após a apresentação musical, os participantes eram entrevistados separadamente, onde, suas respostas foram ouvidas, gravadas e transcritas na íntegra das falas dos participantes, garantindo uma melhor interpretação dos dados.

Após a análise das falas dos participantes, pode-se chegar a três categorias temáticas relacionadas aos sentimentos identificados nas falas dos participantes: A relação da música com a mudança de humor, com o relaxamento e com a esperança.

6.1 *A música e a mudança de humor*

A ciência aponta que a mudança de humor ou o bom humor ajuda o organismo a se manter saudável, pois libera hormônios como a endorfina, controla a pressão sanguínea e melhora o sono (SESA, 2020).

A música é capaz de proporcionar ao indivíduo momentos de alegria, felicidade e distração (BARBOSA et al, 2022). Ela é capaz de produzir mudanças positivas no humor, restaurando a paz e o equilíbrio emocional (SEKI, GALHEIGO, 2010); como

relatado pelos participantes:

E1: “Coloca a música e canta, aí a gente já fica alegre começa a cantar junto”

E2: “A música tem aquela alegria, que eleva a gente”

E3: “A música me ajuda a estar alegre”

E4: “Eu sinto um tipo de alegria quando escuto a música, as vezes a gente ta nervoso com a vida, a gente pega o instrumento começa a tocar umas músicas e melhora tudo”

E5: “Às vezes a gente tá triste e escuta uma música, aí a gente se alegra né, e se alegra o coração”

E6: “Música traz alegria, aí você esquece do problema

Medidas de conforto culminam na redução de tensões consideradas negativas e o maior envolvimento com tensões positivas, como a alegria que é proporcionada pela música. Assim, vê-se que a mudança de humor desencadeada pela música permite que o paciente se apresente feliz e alegre, e até que se esqueça dos problemas, proporcionando uma melhoria em seu estado de enfrentamento com a doença e adesão ao tratamento, inclusive enfrentando os nervosismos do cotidiano (KOCALBA, 2003).

A música é capaz de causar sensações positivas, interação social e disposição que auxiliam na busca por saúde (JÚNIOR, 2018).

Kocalba (2003) relata que qualquer paciente infeliz, enfermo ou indisposto é capaz de ficar mais confortável, sendo a enfermagem uma das áreas capazes de atuar nessa vertente, proporcionando maior cuidado e humanização aos seus pacientes.

Os estímulos musicais podem influenciar na respiração, oxigenação, circulação sanguínea, digestão e atuação no sistema nervoso e humoral. A música reduz a fadiga, estimula a energia muscular, favorece o tônus muscular e facilita a expressão das emoções auxiliando na modulação do humor, sendo assim, um excelente recurso

terapêutico, que pode e deve ser utilizado pela enfermagem (BERGOLD, ALVIM, 2009).

Como expressado por um dos participantes:

E7: “A tristeza atrapalha, mas a alegria ajuda”, ajuda na aceitação do tratamento, ajuda no enfrentamento do processo e ajuda a viver.

Kocalba (2003) afirma que existem três tipos de conforto: o alívio, tranquilidade e transcendência. O conforto tipo alívio se obtém a partir de uma necessidade do paciente e estar de bem com a vida, e emocionalmente estável, sendo essa uma necessidade para se viver bem (SOUZA, SANTOS, FERREIRA, 2018).

6.2 A música e o relaxamento

O Ato de relaxar consiste em várias técnicas com o objetivo de garantir o bem-estar do indivíduo, aliviando tensões, sejam elas mentais físicas ou emocionais. O uso de técnicas apropriadas propicia um melhor conhecimento do corpo e o combate ao estresse, dentre essas técnicas de relaxamento temos a música que auxilia nessa combinação do relaxamento físico e mental (FREITAS, CALAIS, CARDOSO, 2018).

A música é capaz de proporcionar relaxamento, conforto, e de facilitar a expressão de sentimentos como luto, a tristeza e a raiva. Ameniza os sofrimentos, cativa, envolve e emociona (SEKI, GALHEIGO, 2010; SILVA, 2021).

Como relatado pelos participantes:

E8: “A gente se sente mais relaxada, parece que mais desligada do mundo, dos problemas”

E9: “Com a música me sinto tranquila, relaxada, paciente...”

E10: “Quando a gente ouve a gente relaxa, viaja, conecta...”

Kolcaba (2003) afirma que o conforto é encontrado no ato de satisfazer as necessidades humanas básicas para alívio ou transcendência, que podem surgir de ocasiões de cuidados estressantes. Quando o paciente está calmo ele torna-se mais receptivo aos tratamentos, as opiniões, e isso surte respostas no próprio organismo, como o controle da pressão arterial e aumento da imunidade (RAMALHO, RAMALHO, 2017).

E11: “Sinto bem, minha alma suspira, tira até assim o mal pensar que a música é bom pra alma, bom pra vida, eu adoro...”

E12: “Às vezes escuto música, me sinto bem, relaxada, sou assistida a um mês, a música me ajuda a enfrentar a doença..”

E13: “Primeiro que a música ela nasceu no céu e a música independente do ritmo, o que avacalha o funk é a letra, mas eu gosto da música porque ela tem um efeito, a terapia..”

Evidenciando a capacidade que a música tem de transcender, visto que o câncer é extremamente estressante ao indivíduo, tanto a doença como o tratamento, medidas de alívio são necessárias para promoção de relaxamento, como o proporcionado pela música (SANTANA, ZANINE, SOUZA, 2014).

A música é válida por oferecer apoio e tranquilizar o paciente perante as situações inerentes ao tratamento. Além do conforto, ela propicia acolhimento, aconchego, prazer e segurança contribuindo para uma melhora da sua qualidade de vida, enquanto passa pelo processo de adoecimento. O cliente também pode sentir mais saúde e vida ao escutar a música evocando tranquilidade e segurança (BERGOLD, ALVIM, 2009; MARTINS, BALDUINO, 2020).

Belgord e colaboradores (2014) relata que o relaxamento e o estímulo produzem uma melhoria na saúde de maneira preventiva, reduzindo riscos ou

aumentando a resistência a problemas de saúde; e paliativa, melhorando a qualidade de vida de quem enfrenta a doença. Além disso, a música pode ser utilizada em contextos psicoterapêuticos ou em sessões de relaxamento, mesmo em casa, de forma passiva, é capaz de apresentar efeitos positivos (SANTANA, ZANINE, SOUZA 2014).

Pode desencadear a redução do desconforto, diminuição do cansaço, melhora da dor e disposição, mudanças benéficas de padrões fisiológicos, proporcionando uma maior aceitação do tratamento e da situação vivenciada com a doença (JÚNIOR, 2018).

É importante ressaltar que se a música tiver como objetivo promover o relaxamento, é necessário conhecer o estilo musical do cliente, sua preferência no momento e o contexto do cuidado no qual estão inseridos, proporcionando um momento individual e humanizado (BELGORD, ALVIM, 2009). O relaxamento é um dos mecanismos relacionados ao alívio da dor, além da distração, alteração do foco e liberação de endorfinas (OLIVEIRA et al, 2014).

Kocalba (2003) descreve o segundo tipo de conforto como a tranquilidade, referente a calma, ou ato de sanar necessidades específicas que causam desconforto (SOUZA, SANTOS, FERREIRA, 2018).

E14: “Uma música dá certo... a gente até.. porque passa a dor né... a gente pensa só o bão, o mió...”

E15: “Ajuda um pouco no tratamento porque as vezes tem um tipo de dor que a gente tá sentindo... ajuda um pouco.. ajuda bastante..”

O paciente sob tratamento oncológico quando em contato com melodias de forma receptiva, em que o cliente apenas ouve a música, ela auxilia na diminuição de seus níveis de ansiedade e de angústia, ajuda a desfocar, relaxar encontrar conforto, e seu efeito de tranquilidade e de bem-estar tem a capacidade de permanecer

(SOUZA, SANTOS, FERREIRA 2018; LIMA, CARVALHO, SILVA 2019).

A neurociência mostra que o cérebro processa a música de forma mais fisiológica quando as preferências são utilizadas de forma individual. Na esfera saúde, a musicoterapia gera resultados positivos socialmente e somaticamente. Traz benefícios ao espiritual, ao cognitivo e ao psicológico, o que explica a significância da musicoterapia e justifica o porquê de ser utilizada (MAGELA, MAFALDA, 2017).

6.3 A música e a esperança

“Enquanto há vida, há esperança!” Expressão que reflete a extensa dimensão do que é esperança. Define a capacidade de sonhar, de esperar um futuro diferente, um futuro melhor, mesmo diante das adversidades. Na vida humana ela aparece associada em todas as dimensões da vida do ser humano. E no tratamento do câncer é a chave da resiliência e é capaz de ajudar o paciente a passar pelos processos de forma bem mais leve (QUERIDO, 2018).

A música é capaz de proporcionar bem-estar, aconchego, acolhimento, esperança e reflexão (BARBOSA et al, 2022). E sabe-se que o conforto é o resultado do cuidado que promove ou facilita comportamentos de busca de saúde. Assim, aumentando o conforto, aumenta-se a esperança e também a busca pela saúde, pois, quando o paciente se encontra esperançoso, ele tem forças para lutar, tem forças para viver (KOKALBA, 2003), como citado pelos entrevistados:

E16: “Sentia assim sabe, que tem esperança, que ainda havia uma luz no fim do túnel...”

E17: “Sinto bem, música é música, uai dependendo da situação a música ajuda muito, ajuda você a viver né...”

A música pode trazer à tona reflexões a respeito da doença, que é somente

uma circunstância, um momento, e não é capaz de impedi-lo de se sentir bem e feliz, demonstrado que há esperança de que seja apenas uma fase, e não se resume a quem são, ou a uma vida toda (BERGOLD, 2003).

Com sua vibração, traz um som que afasta a morte, preenchendo o silêncio, trazendo assim esperança e força de vontade para viver e enfrentar o processo (CARVALHO, 2010).

Muitos pacientes sentem o medo da morte, o medo do abandono, da solidão, da tristeza, e a música tem o poder de ajudar, como relatado pelos participantes:

E18: “Ajuda a gente lidar com a solidão, não deixa a gente cair, atrair o pânico a depressão...”

E19: “Me ajuda porque tem dia que tenho vontade de chorar e pra ser sincera eu não gosto de chorar, aí quando eu sinto aquela vontade sabe, aí eu ligo o celular, ouço no youtube, aí já vou melhorando...”

A enfermagem tem um papel importante em proporcionar o alívio, a presença, a compaixão e o cuidado, de forma holística, humanizada e baseado na ciência (KOKALBA, 2003; FALLAVIGNA et al, 2016). E a música é um recurso que auxilia a enfermagem por proporcionar bem-estar, diminuição da ansiedade e da tristeza, trazendo consigo a esperança daquilo que ainda há de vir, desde a melhora ou possível cura, além de favorecer a espiritualidade. Ademais, é capaz de promover força e ânimo para continuar o tratamento (NUNES et al, 2020).

A resolutividade de problemas pode advir da musicoterapia, pois é capaz de desviar o foco do paciente da doença, otimizando assim os recursos terapêuticos. Quando utilizada terapeuticamente é capaz de distrair o paciente, auxiliar no convívio social, desviando assim o foco dos sintomas causados pelo câncer, promovendo o alívio deles (SILVA et al, 2016).

E20: “Aí coloca a música e canta, aí a gente já fica alegre, começa a cantar junto, quando a música é evangélica então eu até choro de tão feliz que eu fico..”

E21: “Ouvir música traz paz pra gente..”

E22: “Eu sinto graças a Deus, sinto paz, leve..”

A música, dentro do contexto de adoecimento, tem o poder de ajudar a viver, ajudar a sobreviver e repensar a vida com esperança, e mesmo findado o tratamento as lições ficam, e a música continua fazendo parte da vida das pessoas na promoção do bem-estar, ocasionando boas lembranças e esperança em viver melhor (ROCHA, JESUS, 2022):

E23: “Dependendo da música a gente repensa a vida né, repensa tudo, os conceitos e tudo..”

E24: “..após o tratamento sim porque você leva um tapa da vida, aí começa a procurar coisas que te fazem bem, eu já lia, agora escuto mais música...”

E25: “Gosto muito de música clássica, eu me sinto bem, não sei explicar, emoções, tem músicas que trazem lembranças...”

Kokalba (2003) traz como último tipo de conforto a transcendência, que é visto como “uma condição em que se está por cima dos problemas e da dor própria”, em que o enfermeiro não apenas satisfaz uma necessidade, mas motiva e educa o cliente, para que assim, ele mesmo possa adotar hábitos de conforto e desenvolver autonomia; e a esperança traz a motivação e a força para lutar (SOUZA, SANTOS, FERREIRA, 2018).

A música terapêutica juntamente com o cuidado ao paciente oncológico, é capaz de inspirar mais vontade de viver ao paciente, trazendo a sensação do ser-cuidado e ressignificando a sua existência (SILVA, SALES, 2013).

A enfermagem tem se preocupado com seu papel, como membro da equipe de saúde, e no desenvolvimento de cuidados que são paliativos, e têm promovido pesquisas para estudar o impacto da musicoterapia na melhora da qualidade de vida

em pacientes oncológicos. Pesquisas mostram bons resultados após sua utilização, e também englobam as funções da enfermagem, como identificar alterações no comportamento, estabelecer a relevância da música para o paciente e estimular o gosto pela música e sua interação (ARAUJO et al, 2014; SOUZA, SILVA, PAIVA, 2019).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música terapêutica pode contribuir no enfrentamento do câncer trazendo alegria e, conseqüentemente, proporcionando maior adesão ao tratamento, relaxamento, melhorando a qualidade de vida do paciente e trazendo esperança de que aquele momento vai passar. E tudo isso perpassa o conforto que a enfermagem busca proporcionar dentro de sua prática do cuidar.

A enfermagem como ciência do cuidado tem todo aparato técnico-científico para cuidar do paciente da melhor forma possível, e a música é uma medida resoluta, barata e de fácil utilização, capaz de auxiliar a proporcionar o cuidado aliado ao conforto ao paciente.

Conclui-se, portanto, que a música terapêutica pode contribuir muito com a enfermagem na humanização e no tratamento dos pacientes, e que o enfermeiro, com o ato de cuidar, pode proporcionar o conforto através da música, entretanto, novas pesquisas precisam ser realizadas objetivando a criação de um fluxo de uso da música por profissionais da saúde não musicoterapeutas, visando o melhor uso dessa tecnologia. É imprescindível que o profissional de enfermagem esteja atento ao paciente e saiba o momento certo e como usar essa ferramenta.

REFERÊNCIAS

ARAUJO T.S; PEREIRA A; SAMPAIO E.S; ARAUJO M.S.S. Uso da música nos diversos cenários do cuidado: revisão integrativa. Salvador: Rev Baiana Enferm. 2014; 28(1):96-106

AMTA, American Music Therapy Association ,2021 Definition and Quotes about Music Therapy, Disponível em: <https://www.musictherapy.org/about/quotes/>. Acesso em: 23 nov. 2021.

BARBOSA, S.S.P.; SOUZA, J. B ; KONRAD, A. Z.; HEIDEMANN, I. T. S. B.; BRUM, C. N. de; MARTINS, E. L. Hospitalização e música: significados dos familiares de crianças e adolescentes com câncer. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S. l.], v. 12, 2022. DOI: 10.19175/recom.v12i0.4423. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4423>.

BERGOLD, L.B; ALVIM, N.A.T. A MÚSICA TERAPÊUTICA COMO UMA TECNOLOGIA APLICADA AO CUIDADO E AO ENSINO DE ENFERMAGEM. **Therapeutic music as a technology applied to healthcare and to the nursing teaching**, Esc Anna Nery Rev Enferm 2009 jul-set; 13 (3): 537-42, 2009.

CÂNCER. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/cancer>. Acesso em: 23 nov. 2021.

CÂNCER. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/cancer>. Acesso em: 16 jun. 2022.

CARVALHO, A. A. A. Música como elemento do cuidar/cuidado: um estudo sobre o paciente hospitalizado e sua interação com a música. Dissertação (Mestrado em

Enfermagem). Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2010

COSTA T.S, NASCIMENTO C.E.C, MESQUITA L.L.S, RAFAEL E.V, PEREIRA L.S, BALATA I.L.B. Canção instrutiva no cuidado de enfermagem a crianças hospitalizadas no preparo para punção venosa. Rev. Eletr. Enferm. [Internet]. 2021 ;23:64876. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v23.64876>.

FALLAVIGNA, D; BELLAGUARDA, M. L. R; GAIO, T. C; ROSA, M. C . A MÚSICA NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS. **REVISTA ELETRÔNICA ESTÁCIO SAÚDE**, [s. l.], 2016. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/saudesantacatarina/article/viewFile/2240/1065>. Acesso em: 4 jul. 2023.

FRANCO, J. H. M. et al.. A musicoterapia em oncologia: percepções de crianças e adolescentes em cuidados paliativos. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 5, p. e20210012, 2021.

FREITAS, G. R. DE .; CALAIS, S. L.; CARDOSO, H. F.. Estresse, ansiedade e qualidade de vida em professores: efeitos do relaxamento progressivo. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. 2, p. 319–326, maio 2018.

FRIZZO, N. S. et al.. Música como Recurso de Enfrentamento em Pacientes Oncológicos e Familiares. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, p. e217577, 2020.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). [Brasília, DF]: **Instituto Nacional do Câncer**, 2021. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/estomago/definicao>. Acesso em: 18 nov. 2021

JÚNIOR, H.A . Eficácia terapêutica da música: um olhar transdisciplinar de saúde para equipes, pacientes e acompanhantes. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v. 26, p. e29155, ago. 2018. ISSN 2764-6149. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/29155>>.

KOLCABA K. Comfort theory and practice: a vision for holistic health care and research. New York: Springer; 2003.

LAR ,ESPERANÇA E VIDA. [S. l.], 2022. Disponível em: <http://larevida.org.br/>. Acesso em: 13 jun. 2022.

LIMA, C.L.; CARVALHO, M. de J. .; SILVA, E.R . Musicoterapia para pacientes oncológicos e/ou em cuidados paliativos: revisão integrativa da literatura. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 9, n. 28, p. 162–175, 2019. DOI: 10.24276/rrecien2358-3088.2019.9.28.162-175. Disponível em: <http://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/232>.

MAGELA, L.L. M; MAFALDA, A.B.O. O efeito da música na saúde humana: Base e evidências científicas. C&D-Revista Eletrônica da FAINOR, Vitória da Conquista, v.10, n.2, p. 76-98, jun./ago. 2017. Disponível em: <<http://srv02.fainor.com.br/revista/index.php/memorias/article/view/651/332>>.

MARTINS, A. M; BALDUINO, T. B. Música como Recurso Terapêutico no Hospital Oncológico: Relato de Experiência. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 12, n. 1, p. 148-160, jan. 2020. ISSN 2175-5027. Disponível em:<https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/3518>.doi:<https://doi.org/10.18256/2175-5027.2020.v12i1.3518>.

MEDEIROS, J.S. S. et al . Efeito da música como recurso terapêutico em grupo de convivência para pessoas idosas. **Rev. Rene**, Fortaleza , v. 22, e60048, 2021 . Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-38522021000100303&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 set. 2023. Epub 29-Jan-2021. <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.20212260048>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. In: **PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES**: Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Secretaria de Atenção Primária à Saúde, 2022. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/pics>. Acesso em: 16 jun. 2022.

MINUTO, J.C; CEOLIN, T; MERCALI, L.M. F ; BONOW, C. T; LOPES, C.V; AZEVEDO, N.A. Práticas de cuidado realizadas por pessoas que convivem com o câncer/ Care practices performed by people living with cancer/ Prácticas de cuidado realizadas por personas que viven con câncer. **Journal Health NPEPS**, [S. l.], v. 6, 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/5387>.

NUNES, E. C. D. A. et al.. Music as a transpersonal care tool - perceptions of hospitalized people assisted in the university extension. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 2, p. e20190165, 2020.

OLIVEIRA, M; OSELAME, G.B; NEVES, E.B; OLIVEIRA, E.M. MUSICOTERAPIA COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA NO SETOR DA SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. **Musicoterapia**, Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 12, n. 2, p. 871-878, ago./dez. 2014.

PEREIRA, A. C. A.; QUEIROZ, V. C. de; ANDRADE, S. S. da C.; CERQUEIRA, A. C. D. R.; PEREIRA, V. C. L. da S.; OLIVEIRA, S. H. dos S. EFEITO DA MUSICOTERAPIA SOBRE OS PARÂMETROS VITAIS, ANSIEDADE E SENSações VIVENCIADAS NO

PERÍODO GESTACIONAL. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 35, 2021. DOI: 10.18471/rbe.v35.38825. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/38825>.

PEREIRA A.S et al. Metodologia da pesquisa científica. [free e-book]. Santa Maria/RS. Ed.UAB/NTE/UFSM,2018. https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf

PETERSEN, E. M. Buscando novos sentidos à vida: Musicoterapia em cuidados paliativos. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, 11(2). <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/8944>
» <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/8944>

QUERIDO, A. A esperança como foco de enfermagem de saúde mental. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental* (Spe. 6), 06-08. doi: 10.19131/rpesm.0206

RAMALHO, A.D.M; RAMALHO, J.P.G. A musicoterapia como recurso terapêutico para tratamento do paciente psiquiátrico. **Music therapy as a therapeutic resource for treatment of psychiatric patients**, *Enfermagem Brasil* 2017;16(4):246-52, 2017.

ROCHA, K.L.B; JESUS, J.H. OS BENEFÍCIOS DA MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO HUMANIZADO. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, [S. l.], v. 13, n. edespmulti, 2022. Disponível em: <https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/1005>

SALES, C. A. et al.. A música na terminalidade humana: concepções dos familiares. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 1, p. 138–145, mar. 2011.

SANTANA, D.S.T; ZANINI, C.R.O; SOUSA, A.L.L. : Rev. do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia. Curitiba, p. 37 –57, v.5, 2014.EFEITOS

DA MÚSICA E DA MUSICOTERAPIA NA PRESSÃO ARTERIAL: uma revisão de literatura. **THE EFFECTS OF MUSIC AND MUSIC THERAPY ON THE BLOOD PRESSURE: a literature review**, [s. l.], 2014. Disponível em: https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/incantare/article/view/261/pdf_9. Acesso em: 10 jul. 2023.

SEKI, N. H.; GALHEIGO, S. M.. O uso da música nos cuidados paliativos: humanizando o cuidado e facilitando o adeus. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 14, n. 33, p. 273–284, abr. 2010.

SESA ,Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo ,20, ago,2020.

SILVA, J.S. V. Humanizando a assistência intensiva de enfermagem a pessoas com COVID-19. **Rev. Rene**, Fortaleza , v. 22, e62584, 2021 Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-38522021000100324&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 set. 2023.

SILVA, K. F. N. D.A . et al.. Efeitos da música na ansiedade de doadores de sangue: ensaio clínico randomizado. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE00461, 2021.

SILVA, L. A. G. P. D.A .; BARAN, F. D. P.; MERCÊS, N. N. A. D.A.S .. MUSIC IN THE CARE OF CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH CANCER: INTEGRATIVE REVIEW. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 25, n. 4, p. E1720015, 2016.

SILVA, T.V.C; SILVA, E.A; SILVA, J.S.L.G; SILVA, C.M.S.D; VIEIRA, C.L.J; SOUZA, A.S. Aplicabilidade da musicoterapia no contexto da criança hospitalizada: sob a ótica da enfermagem'. *Revista Pró-UniverSUS*. 2021 Jan./Jun.; 12 (1)SUPLEMENTO: 122-127.

SILVA, V. A. D.A .; SALES, C. A.. Encontros musicais como recurso em cuidados paliativos oncológicos a usuários de casas de apoio. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 3, p. 626–633, jun. 2013.

SOUSA, A. D. R. S. E .; SILVA, L. F. D. V.A .; PAIVA, E. D.. Nursing interventions in palliative care in Pediatric Oncology: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 2, p. 531–540, mar. 2019.

SOUZA, S.A; SANTOS, P.M. P; FERREIRA, L.E.N. MUSICOTERAPIA COMO INSTRUMENTO DE CONFORTO PARA O PACIENTE ONCOLÓGICO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. **MUSIC THERAPY AS AN INSTRUMENT OF COMFORT FOR CANCER PATIENTS: AN INTEGRATIVE REVIEW OF THE LITERATURE**, Revista Saúde v.12, n. 3-4, 2018.

APÊNDICE

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Folha – 1

O sujeito de pesquisa ou seu representante, quando for o caso, deverá rubricar todas as folhas, apondo sua assinatura na última página do referido Termo.

O pesquisador responsável deverá da mesma forma, rubricar todas as folhas, apondo sua assinatura na última página do referido Termo.

Título do estudo: Música Terapêutica como medida de enfrentamento em pacientes sob cuidados oncológicos

Pesquisador(es) responsável(is): Danielle Fernanda Japira (Aluna), Ana Cláudia Barbosa Honório Ferreira (Orientadora)

Instituição/Departamento: Curso de Enfermagem

Endereço postal:

Endereço eletrônico:

Telefone pessoal para contato:

Telefone institucional para contato:

Local da coleta de dados: Entidade Lar, Esperança e Vida

Prezado(a) Senhor(a):

- Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa de forma totalmente voluntária.
- Antes de concordar em participar desta pesquisa, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.
- Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decida a participar.
- Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira.
- Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito, não acarretando qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador.

Objetivo do estudo: Descobrir como a música pode ajudar os pacientes oncológicos no enfrentamento da doença.

Justificativa do estudo: Estudo poderá contribuir para que a música seja cada vez mais utilizada pelos profissionais para ajudar no enfrentamento da doença em pacientes oncológicos.

Procedimentos. Sua participação nesta pesquisa consistirá em participar da intervenção, responder um questionário e participação em uma entrevista sobre os efeitos da intervenção.

Benefícios. Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, podendo trazer à tona sentimentos de alegria, nostalgia e tristeza.

Riscos. O preenchimento deste questionário, juntamente com a entrevista e a participação da intervenção junto ao pesquisador poderão representar risco de constrangimento, que será minimizado.

Sigilo. As informações fornecidas por você serão confidenciais e de conhecimento apenas dos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada com o pesquisador responsável e a outra será fornecida a você.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Folha - 2

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos do estudo “MÚSICA TERAPÊUTICA COMO MEDIDA DE ENFRENTAMENTO EM PACIENTES SOB CUIDADOS ONCOLÓGICOS”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Lavras, _____ de _____ de 20__ .

Assinatura do
Orientador: _____

(Nome e CPF)

Assinatura do Pesquisador
Responsável: _____

(Nome e CPF)

Sujeito da Pesquisa/Representante
Legal: _____

(Nome e CPF)


Contato do CEP:

Rua Padre José Poggel, 506 – Centenário – Lavras/MG – 37.200-000

Telefax: (35) 3826-418

Autorização para Coleta de Dados

Eu, Dalvany Divina da Silva responsável pela Instituição Lar e Vida declaro estar ciente dos requisitos da Resolução CNS/MS 466/12 e suas complementares e declaro que tenho conhecimento dos procedimentos/instrumentos aos quais os participantes da presente pesquisa serão submetidos. Assim autorizo a coleta de dados do projeto de pesquisa intitulado "MÚSICA TERAPÊUTICA COMO MEDIDA DE ENFRENTAMENTO EM PACIENTES SOB CUIDADOS ONCOLÓGICOS" sob-responsabilidade da pesquisadora Profa. Dra. Ana Cláudia Barbosa Honório Ferreira e aluna Danielle Fernanda Japira, após a aprovação do referido projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa-Unilavras.

* 
Assinatura e carimbo

Data: 23 / 06 / 2022